

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle Florida 89

Montevideo — Sexta-feira 28 de Novembro de 1884

Diário da manhã—Anno VI—Num. 1636

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20
PARA FORA
Semestre . . . \$ 8.00
Anno . . . \$ 15.00
Número do dia . . . \$ 0.10
atrasado . . . \$ 0.20

ASSINATURA E SELLO PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel) réis . . . 19\$000
Anno . . . 36\$000

Pagamento adiantado

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e integralmente sellada, sem o que não será retirada do correio.
Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

Contrato de publicações

Este diário concluiu o contrato que tinha com diversas casas de publicações de Paris e aceita hoje qualquer annuncio para publicar, tanto de procedencia europea, como norte-americana.

AGENTES

NA Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete	Freitas Vallo & Jacques Antonio Macedonio.
Araucary	Francisco Formoso.
Arroio Grande (Payá)	Manuel Pereira Brasil.
Arerungá (Salto)	Fernando Riet.
Arizaga	Ismael Velazquez.
Avestruz (C. Largo)	Martin & Martin.
Bagé	João Hebet.
Bahia	Verdiano A. majone.
Berachí (Cerro Largo)	Feira de Sta. Anna, rua do D. de Caxias num 42.
Caraguatá (Tatu)	Zeferrino Meneses.
Caniada Brava (Cerro Largo)	Romero & Hermanos.
Cerro Largo	Manoel Ignacio Machado.
Chuy (Rocha)	Leão Ventura.
Cincoes (Florida)	Souza Maria Lopes.
Concordia	José, Iriste & C.
Corborea (Durazno)	Ismael Soares da Silva.
Corborea (Taqurambó)	José Maria Prado Pereira.
Cuchilla da Palma (Taqurambó)	Alexandre J. Silveira.
Cuaró (Salto)	João Jacintho Orosio.
Cuchilla Negra (Salto)	Antônio José de Souza.
D. Esteban (Taqurambó)	Luiz Mayer.
Fray Bentos	José F. Varela & C.
Fraile Muerto (Cerro Largo)	A. Araújo Silva.
Gualeguaychú (R. A.)	Marcinello, Leão & Ca.
Jaguary	Salvador Jardim.
Jacuy (Salto)	Dr. Silva Gama. — Largo de S. Sebastião da Pedreira n. 51.
Lisboa	Silveira da C. Pereira.
Maldonado	M. Montalvo Junior.
Maracajá (Minaes)	David G. de Barros.
Monte-Caceros	H. Vivien & Ca. Boulevard de Strasbourg, 59.
Palma Sola (Salto)	Mariano Comas.
Paris	Zeferrino Ribeiro da Luz.
Paysandó	Hellermiro Carneiro.
Passo do Ramirez	Balthazar Romero.
Pernambuco	I. de Vasconcelos Ferreira.
Poço de Rio Negro	Domingo Callaba.
Porto Alegre	José Eduardo Pacheco de Andrade.
Puntas de Olimar	Laurindo J. da Silva.
Quarahim	José Pedro de Alcantara — Rua do Rosario n. 102.
Rio de Janeiro	Felix Mamede Almeida.
Rosario de Santa Fé	Ramão E. Silveira.
Rincão da Urbana (Cerro Largo)	Theodoro Barboza.
Rio Grande	Manoel Silva.
Rivera	Manuel J. Quadado.
Rosario Oriental	Guimaraes & Eiche.
Rocha	Antonio Maximo.
Salto	Gordiano Vares.
Sanct'Anna Livramento	José da Silva Marques.
Sarandi (caminho de Cerro Largo)	Leonardo J. P. Gracel.
S. José (H. O.)	Pedro Amato.
S. Vicente do Castilho	Magalhães & Gonçalves.
S. Borja	José Machado & Ca.
S. Eugenio	Octavio A. de Oliveira.
S. Paulo	Teofilio Alves Damasceno.
S. Thomé (R. A.)	Juan Oliveira (filho).
S. Fructuoso	João Joaquim de Souza.
Tapado (Salto)	Antonio Oliva.
Taqurambó	Abascal & Diez.
Tres Cruces (Taqurambó)	Raphael França.
Tres Arvoros (Payá)	Salvador Oliveira.
Trinta e Tres	Hellermiro Guimaraes.
Trinta e Tres	Halduino Lima.
Tornero (Florida)	Massaro & Canio.
Tupambá (C. Largo)	Paulino & Freitas.
Uruguayana	

EPHEMERIDES

SEXTA-FEIRA 28 DE NOVEMBRO

1593, morte do Casimiro I, rei de Polonia.—1803, morte do anti-papa Benedicto XIII.—1803, occupação do Varsovia pelos francezes.

BRASIL

1861, a cidade do Salto capitula ao exercito brasileiro. — 1874, inaugura-se a linha telegraphica da Estancia, em Sergipe, a Alagoinhas, na Bahia, com a extensão de 155,618 kilometros.

ECHOS DO BRASIL

Mala do Rio de Janeiro

Pelo paquete inglez «Tamar» recebemos datado do Rio de Janeiro, que alcança a 22 do corrente.

—SS. AA. Imperiaes tem sido muito festejados em S. Paulo onde ainda se encontram entretidos em visitar importantes fazendas e engenhos.

—O Sr. presidente do conselho de ministros telegrapha a varios presidentes de provincias recomendando neutralidade no pleito eleitoral, pois constava estar-se activando trabalhos e ter-se dado mesmo alguns disturbios que denunciavam pressões por parte de algumas autoridades.

Em contestação eis os despachos que S. E. recebeu:

«Fortaleza, 16 de Novembro. — Antes de receber o telegramma de V. Ex., havia eu expedido ordens terminantes, proibindo formalmente que a força publica tome parte no pleito eleitoral que se avizinha. Agora reitro as ordens dadas e manifesto a esperança de que a eleição correrá em paz, apesar das ameaças da opposição. Da parte desta presidencia, ha sincero empenho em manter a ordem publica e pello meus attentos individuos posso V. Ex. aprezent-o — Carlos Otttoni, presidente da provincia do Ceará.»

«Pernambuco, 16 de Novembro. — Acerca do telegramma da redacção do Tempo não posso informar senão que é absolutamente inexacto quanto n'elle se contém.

Nenhuma alteração houve na ordem publica e a mesma redacção do Tempo ainda não citou o nome de um só funcionario, militar ou não, sobre quem se tenha feito pressão. —Sancho de Barros Pimentel, presidente da provincia de Pernambuco.»

«Espírito-Santo, 16 de Novembro. — Não é exacta a primeira parte do telegramma publicado pelo Brasil. Não ha tida violencia. Pelo contrario tem havido da parte desta presidencia a maior neutralidade no pleito.

Mandeí 12 praças para S. Matheus, para conter movimento de escravos, e foi o recuquição do juiz de direito e a pedido dos chefes conservadores d'aquella localidade e o redactor do Espírito-Santense, o qual pediu força de linha. —Castidio Martins, presidente da provincia do Espírito-Santo.»

Parahyba, 20 de Novembro. — Não é exacto que se haja feito razzi nas autoridades da cidade de Souza. As unicas demissões foram as dos comprometidos no attentado commetido.

A noticia da reacção e violencia praticadas por mim é uma d'essas inverdades que só podem ser explicadas como manejos eleitoral. Tenho me conduzido com a moderação de que hei dado provas em toda a minha vida publica. Carecem inteiramente de fundamento os boatos sobre pressão, fraude e tumultos.

Como já disse a V. Ex. no ultimo telegramma, tenho mantido e continuarei a manter completa neutralidade.

Não respondi ao telegramma de V. Ex. por ter ido inaugurar a ponte da B. Bahia, de onde chego agora. —Sabino Monte, presidente da provincia da Parahyba.»

—Escreveram do Amazonas para a corte a 2 do corrente:

«Trabalham muito neste momento para o desenganho do vapor «Pará».

paquete «Espírito-Santo, dahi sahido no dia 10 do proximo passado, trouxe o Sr. Samuel Robinson, superintendente da companhia, para esse fim. O Sr. Samuel não foi a Manaus; passou de um para outro vapor e trabalhou hontem o hoje até as 10 1/2 para sahir o «Pará», sem todavia o conseguir.

«Remetto uma planta da parte do Rio Amazonas, onde se acham as pedras do Paraqueara, nas quaes encalhou o «Pará» no dia 1 de Outubro.

—Eis o que consta, o Jornal do Commercio sobre fallecimentos a bordo do «Matteo Bruzzo»:

«Uma unica vez foi lida no «Matteo Bruzzo» a bandeira indicando que havia cadaver a bordo, e immediatamente foi intimado o commandante para lançar ao mar, com as formalidades do estylo, a seis milhas ao largo, e que fez escollado pelo «Pará».

Não foi este, entretanto, o unico fallecimento que occorreu no vapor italiano, porquanto sabemos que appareceram boiando, nas proximidades delle, tres ou quatro cadaveres, que foram naturalmente afogados ao mar de noite, sem que tivesse nenhum aviso o commandante do «Pará».

E, pois fora da duvida que o commandante do «Matteo Bruzzo» mal correspondeu ao generoso acolhimento que lhe fizeram. Do mesmo modo pensa o Sr. ministro da Italia, que, segundo nos consta, vai dar conta ao seu governo do insolito procedimento deste commandante, que sem duvida receberá la o castigo que houver merecido.

Felizmente não entender do Dr. Nuno de Andrade, cuja competencia ninguém ousa contestar, parece muito provavel que a epidemia que está reinando a bordo do «Matteo Bruzzo», seja o typho dos embarcados, que, sob a forma abdominal, apresenta alguma analogia symtomatica com o cholera. De facto, o praqueo numero de casos fataes, que tem occorrido em cerca de quinze dias a bordo de um navio onde se acham aglomerados mais de mil emigrantes, faz supor que não seja a terrivel epidemia asiatica que está lavrando ali, pois ninguém ignora hoje em dia que a aglomeração é o que mais favorece a explosão das intensas e extensas epidemias de cholera.

Em todo o caso, seja ou não essa molestia, sabemos que o governo, auxiliado pela inspecção de saúde do porto, tem empregado todos os meios aconselhados pela sciencia para preservar-nos do contagio, não havendo pois razão, por enquanto, para a temeraria a lavuada da epidemia.

—Ao ministerio dos negocios estrangeiros dirigi o ministerio do imperio os seguintes avisos, de 14 e 15 do corrente mez: «Com referencia ao aviso n. 70 de 81 de Outubro proximo findo, caber-me communicar a V. Ex. assim de que se digno declarar não só ao nosso consul geral em Genova, mas tambem a todos os outros agentes consulares, que só se admitto nos portos do Imperio os navios que tiverem sahido de portos onde se manifestou o cholera 24 dias deçeis do ultimo caso, devendo aquelles funcionarios consignar na apostilla da carta de saúde a data do derradeiro obito.

«Tenho este ministerio autorisado a inspecção de saúde do porto a declarar fechados os portos do Imperio aos navios procedentes de França, e a estender a suspeição sanitaria aos portos do Mar do Norte, rego a V. Ex. se digno dar conhecimento deste acto, para os fins convenientes, aos agentes diplomaticos e consulares brasileiros nos respectivos pizcos.»

—Das minuciosas indagações feitas no intuito de averiguar a exactidão dos boatos de que tinham sido encontradas nas praias de Angra dos Reis e Ilha Grande cadaveres lançados do vapor «Matteo Bruzzo» ao mar, resulta serem absolutamente inexactas semelhantes noticias. Apenas foram vistos, por pescadores, no alto mar e a grande distancia da terra, tres cadaveres boiando.

—Esse mesmo vapor tinha partido para Cabo-Verde no dia 20, sendo acompanhado pela corveta «Guanabara». Quanto ao «Nord-America», que ainda se achava na Ilha Grande mettendo provisões, devia partir immediatamente. O estado sanitario a bordo era bom.

—Foi prorrogada a licença concedida ao Dr. Arthur Carvalho Moreira, addido a Legação em Londres.

—Havia noticia de que desaparecera, no Havre, o commandante do vapor «Ville do Ceará», que alli havia chegado.

—Consta estar resolvida a caducidade da concessão feita à Compagnie Impériale du chemin de fer du Rio Grande do Sul mais tarde fundida na Southern Brazilian Rio Grande do Sul Railway, para construção, uso e gozo de uma via ferrée que partindo do ponto terminal da do Rio Grande a Bagé, terminaria na estação de Caceres, da ferro-via do Porto Alegre a Uruguayana. O referido decreto havia concedido privilegio por 90 annos, e garantia de juros de 6% durante 30 annos, sobre o capital que viesse a ser fixado definitivamente.

—O Diário Official publicou esta declaração em seu numero do 16 do corrente:

«Nas noticias do Rio da Prata, publicadas no Jornal do Commercio de hontem, lê-se em um artigo transcripto da Nación, de Buenos-Ayres, que o Sr. Christophersen, agente dos vapores «Matteo Bruzzo» e «Nord-America», em uma conferencia com o presidente da Republica Argentina «faz saber que o governo brasileiro offerecia seis patentes por cada um dos emigrantes que levava ao Brasil, indicando Santa Catharina como ponto de desembarque.»

«O governo Imperial não fez tal offera em outro qualquer, e não recebeu nem poderia aceitar proposta alguma naquella sentida.»

—O Sr. ministro da marinha mandou nomear um conselho de investigação para inquirir do conflicto de attribuições, que se deu em Londres, entre o chefe de esquadra Costa Azevedo e o capitão de mar e guerra Eduardo Wandenkolk. Compõem esta comissão os Srs. chefe de esquadra barão de Jacuquay, chefe de divisão Luiz Maria Piquet e capitão de mar e guerra Manoel Ricardo da Cunha Couto.

—Foram nomeados: commandante do cruzador «Guanabara» o capitão de mar e guerra Manoel Ricardo da Cunha Couto, que é substituído no commando do corpo de Imperiaes marinheiros pelo capitão de mar e guerra Carlos Silveira Bastos Varella.

Do monitor «Solimões» o capitão de mar e guerra José Marques Guimarães; das torpedeiras o capitão-tenente Manoel Marques Mancbo.

—Passou da canhoneira «Braconnet», para a corveta «Netherby», o 1.º tenente Agripio dos Santos Rocha.

—Desembarcou do encouraçado «Sete de Setembro» o 1.º tenente João José da Costa Figueira.

—Foi nomeado para embarcar na canhoneira «Elcuidora» o 1.º tenente Oltho de Carvalho Bulhão.

—As libras cotavam-se 12\$490 reis.

a sua confiança no bom senso, na cordura e, ainda, no patriotismo dos negociantes portuenses. Quando outro qualquer se sentira abalado e teria succumbido, elle encheu-se de valor e avangou enodadamente. Os resultados da sua pertinacia ali estão patentes. E a elle, a esse homem modesto e até obscuro, é que se deve termos no palz um jornal que pôde ser e é apontado modelo e exemplar.—O Commercio do Porto, citado no paiz, conhecido lá fora e aqui e em toda a parte altamente considerado.»

Carqueja, acrescenta o Commercio do Portugal, tinha um fundo de probidade intransigente. Como na vida particular, no seu jornal era um homem de bem em todo a extensão da palavra. Sacrificar a verdade e a consciencia, fosse por que preço fosse, foi idéa que nunca lhe passou pela mente. Eis o que fez o Commercio do Porto tal como elle é hoje. Ligado a socios tão honestos como elle subordinando o seu jornal aos mais correctos principios de uma solididade, levada muitas vezes ao exagero, em bem servir os seus assignantes e em attender ao que mais interessava ao commercio, Carqueja, tão methodico e tão economico no seu viver domestico, era bizarro e rascado, quando se tratava do publico. Dahi o estar o seu jornal sempre bem informado; dahi ter na sua redacção e na sua collaboração, com poucas excepções e em cujo numero entra quem escreve estas linhas, os homens mais eminentes e mais distinctos nas letras e na politica.

«Reunido a uma grande austeridade de sentimentos um caracter bondoso e affável, sempre prompto a servir e a obsequiar, Manoel Carqueja, sobre, atalando-se cautelosamente da arena politica, angariar e conquistar os seus contemporaneos. Era esta a sua maior nobreza; foi esta a digna recompensa de uma honesta e immaculada existencia.»

«Em uma unica phrase, diz o Commercio do Porto, se pôde definir amplamente a vida honrada e laboriosa de Manoel de Souza Carqueja. Foi um homem de bem. E nestas simples palavras, que não são um elogio premeditado, mas a affirmativa consciente e convicta de quantos o conheceram e o trataram, consubstanciam-se todas as virtudes do seu caracter nobilissimo, todos os primores do seu coração affectuoso.

«Intelligencia culta e lucida, dotado de uma actividade e energia pouco vulgares, collaborou poderosa e persistentemente para a viabilidade deste jornal, de que foi um dos fundadores. O seu bom conselho e o criterio experimentado do seu claro espirito, foram-nos sempre guia prezante e leal, por entre os escolhos que se nos depararam no transito delicado desta peregrinação ardua da imprensa.»

«Da um viver simples e desaffectedo, sem ostentação nem vaidades, a austeridade dos seus sentimentos aliava-se a uma affabilidade atrahente na convivencia intima. Encantava a sua conversação jovial, calavam no espirito as manifestações do seu pensar conciliatorio.

«Coração compassivo, tomava como suas as dores alheias e a sua longanimidade, impulsionada pelos dictames de uma consciencia pura e humanitaria, por vezes fez transmutar em sorrisos de reconhecimento as lagrimas afflictivas de muita penuria occulta.»

«Nestes termos, mais ou menos, todas as filhas de Lisboa e do Porto extrahem-se a respeito daquelle cuja perda lamentam sinceramente.»

«Da um viver simples e desaffectedo, sem ostentação nem vaidades, a austeridade dos seus sentimentos aliava-se a uma affabilidade atrahente na convivencia intima. Encantava a sua conversação jovial, calavam no espirito as manifestações do seu pensar conciliatorio.

«Coração compassivo, tomava como suas as dores alheias e a sua longanimidade, impulsionada pelos dictames de uma consciencia pura e humanitaria, por vezes fez transmutar em sorrisos de reconhecimento as lagrimas afflictivas de muita penuria occulta.»

«Nestes termos, mais ou menos, todas as filhas de Lisboa e do Porto extrahem-se a respeito daquelle cuja perda lamentam sinceramente.»

«Da um viver simples e desaffectedo, sem ostentação nem vaidades, a austeridade dos seus sentimentos aliava-se a uma affabilidade atrahente na convivencia intima. Encantava a sua conversação jovial, calavam no espirito as manifestações do seu pensar conciliatorio.

«Coração compassivo, tomava como suas as dores alheias e a sua longanimidade, impulsionada pelos dictames de uma consciencia pura e humanitaria, por vezes fez transmutar em sorrisos de reconhecimento as lagrimas afflictivas de muita penuria occulta.»

«Nestes termos, mais ou menos, todas as filhas de Lisboa e do Porto extrahem-se a respeito daquelle cuja perda lamentam sinceramente.»

«Da um viver simples e desaffectedo, sem ostentação nem vaidades, a austeridade dos seus sentimentos aliava-se a uma affabilidade atrahente na convivencia intima. Encantava a sua conversação jovial, calavam no espirito as manifestações do seu pensar conciliatorio.

«Coração compassivo, tomava como suas as dores alheias e a sua longanimidade, impulsionada pelos dictames de uma consciencia pura e humanitaria, por vezes fez transmutar em sorrisos de reconhecimento as lagrimas afflictivas de muita penuria occulta.»

«Nestes termos, mais ou menos, todas as filhas de Lisboa e do Porto extrahem-se a respeito daquelle cuja perda lamentam sinceramente.»

«Da um viver simples e desaffectedo, sem ostentação nem vaidades, a austeridade dos seus sentimentos aliava-se a uma affabilidade atrahente na convivencia intima. Encantava a sua conversação jovial, calavam no espirito as manifestações do seu pensar conciliatorio.

«Coração compassivo, tomava como suas as dores alheias e a sua longanimidade, impulsionada pelos dictames de uma consciencia pura e humanitaria, por vezes fez transmutar em sorrisos de reconhecimento as lagrimas afflictivas de muita penuria occulta.»

«Nestes termos, mais ou menos, todas as filhas de Lisboa e do Porto extrahem-se a respeito daquelle cuja perda lamentam sinceramente.»

«Da um viver simples e desaffectedo, sem ostentação nem vaidades, a austeridade dos seus sentimentos aliava-se a uma affabilidade atrahente na convivencia intima. Encantava a sua conversação jovial, calavam no espirito as manifestações do seu pensar conciliatorio.

«Coração compassivo, tomava como suas as dores alheias e a sua longanimidade, impulsionada pelos dictames de uma consciencia pura e humanitaria, por vezes fez transmutar em sorrisos de reconhecimento as lagrimas afflictivas de muita penuria occulta.»

«Nestes termos, mais ou menos, todas as filhas de Lisboa e do Porto extrahem-se a respeito daquelle cuja perda lamentam sinceramente.»

«Da um viver simples e desaffectedo, sem ostentação nem vaidades, a austeridade dos seus sentimentos aliava-se a uma affabilidade atrahente na convivencia intima. Encantava a sua conversação jovial, calavam no espirito as manifestações do seu pensar conciliatorio.

«Coração compassivo, tomava como suas as dores alheias e a sua longanimidade, impulsionada pelos dictames de uma consciencia pura e humanitaria, por vezes fez transmutar em sorrisos de reconhecimento as lagrimas afflictivas de muita penuria occulta.»

«Nestes termos, mais ou menos, todas as filhas de Lisboa e do Porto extrahem-se a respeito daquelle cuja perda lamentam sinceramente.»

«Da um viver simples e desaffectedo, sem ostentação nem vaidades, a austeridade dos seus sentimentos aliava-se a uma affabilidade atrahente na convivencia intima. Encantava a sua conversação jovial, calavam no espirito as manifestações do seu pensar conciliatorio.

conhecido pelo nome de Santo da Her-tioga.

—Sio desanimadoras as noticias sobre a colheita de café nos municipios do Campinas, Mogy-mirim, Penha, Pinhal, Mogy-guaçu, Casa Branca, Caconde, Mococa, Pirassununga, Descalvado, S. Carlos e Araraquara.

Pessoas bem informadas asseveram que não attingirá a metade da que findou. Real-se tambem grande miseria do milho a continuar o tempo como la por mais alguns dias.

—Urrendimento da Alameda de Santos, de 1 a 11 do corrente, foi de 303:513\$940 e o da mesa de rendas de 77:9\$81330.

—O Sr. Guilherme Ralston foi, na capital, victima de um indutroloso que, estando separado da mulher, combinou com uma outra para representar de esposa e conseguiu hypotecar uma pequena casa, levantando 4 contos.

A esposa fingida, que se chama Joana, já está presa e Antonio Joaquim Mendes, o autor da falcacia, vai ter o mesmo destino.

—Foram no dia 12 approvados no curso juridico os seguintes estudantes: 2.º anno Mathews da Silva Chaves Junior, Francisco Antonio Camarano e Viriato Dinis Mascarenhas, plenamente; João Francisco de Oliveira Godoy e João Leite Ribeiro, simplesmente, 3.º anno; Roberto Jorge Haddock Lobo e Antonio Rodrigues Coelho Junior, plenamente, 4.º anno.

A Provincia de S. Paulo, de ante-hontem, traz na primeira pagina, o retrato do seu redactor politico o candidato republicano, Sr. Dr. Francisco Rangel Pestana.

—E' a mais original das circulares electorales d'este anno. Faz escola com certeza.

—Na visita que fez ao palacio da presidencia, o Sr. Conde d'Eu indagou do paradeiro das collecções do Museu Provincial, que haviam enriquecido com dadivas de quem por ellas perguntava; mas não obteve resposta alguma.

—Principio do dia 8 a ser publicado em S. Paulo o Diário Popular que tem como redactor principal o projecto jornalista Dr. Americo de Campos e como gerente o Sr. José Maria Lisboa.

Do artigo do primeiro numero extrahamos o seguinte periodo:

«Não temos programma; nada valem compromissos que podem falhar; e ao demais não bem conhecidas as idéas dos fundadores do Diário Popular e não ha exagero em dizer que sua individualidade valia bem um programma.

—Ao enterro do Sr. Visconde de Indalutaba compareceu grande numero de pessoas de todas as classes de Campinas.

Os colonos da fazenda Seta Quedas, de propriedade do finado, conduziram o corpo da egraja ao cemiterio, onde enterraram um côro repassado do mais vivo sentimento.

—O accionista da companhia da ferro-via S. José do Rio Pardo escolheram o ponto denominado Lagoa para partir a projectada linha.

—Conforme os balancetes de Julho a Setembro, a receita das estradas de ferro da Companhia Paulista, foi de 633:132\$180 e a despesa de 267:473\$749.

—A familia de Santos rendeu, de 1 a 7, 148:67\$541 e a Mesa de Rendas 47:726\$302.

Santa Catharina

O rendimento da 2.ª seção do Thezouro Provincial de 1 a 30 de Outubro foi de 10 417\$197, e de 1 a 7 do corrente foi de 3 813\$778.

—Impuniram-se as leis que a Assembléa Provincial votou na sessão do corrente anno.

—Tomou posse do cargo de chefe de policia, no dia 1.º, o Dr. Firmino Gomes da Silveira.

—Chegou á capital a companhia dramatica dirigida pelo actor It. Guimarães.

—Registraram-se ultimamente mais 21 cartas de liberdade incondicionaes.

—Por acto da presidencia da provincia foi separado o lugar de juiz commissario dos municipios de S. Francisco, Paraty e Joinville, do de S. Bento e zona contestada pelo Paraná.

—Chegou a Laguna o missionario ca-

—Mas, de que se trata? perguntou a Sr. Clamergat.

—Oha, lê, disse o marido, entregando-lhe a carta.

A mal fôrta consenada como o Sr. Clamergat.

—Que desgraça, meu Deus, que desgraça! exclamou ella.

—E é o senhor, meu pai, e é a senhora, minha mãe, que a causaram.

—Estás ouvindo, meu amigo, ella nos accusa!

—Julia perdeu a razão.

—Sim, foi o senhor que obrigou Estevão a matar-se! exclamou a moça com energia.

—Levo é demais! E como assim?

—O senhor encolou o da nossa casa.

—Eu tambem tenho o direito de conservar o de demitir das minhas officinas e de meu escriptorio quem bem me parecer.

—Estevão Renaudin nada fez para ser despedido.

—Julia, você não pôde ser juiz nesta questão.

—E' possível, mas digo-lhe, meu pai, que o senhor fez mal. Estevão Renaudin amava-me, queria casar commigo, pedio-lhe a minha mão.

—E' verdade, teve essa audácia.

—Se foi audaz, foi porque fez o que eu disse que fizesse. Eu o amava, meu pai, eu o amava.

—Dava por isso, côr de vergonha.

—Então porque?

FOLHETIM DA PATRIA

DRAMAS DA VIDA

POR EMILIO DE RICHEBOURG

U
Internacional
HAUD
Hermano
179
las mejores fábricas
ICANAS
ra cualquier punto del país

6 mano, Máquinas y

E OTTO

de toda clase de pedidos &
ter género & condiciones
anunciaciones. 01.19 Gm.

GO
nacionales
ro de 1884

Segundo día—8
CARRERA—A la una—CARRERA vuelta y distancia. Para stiro de 4 á 5 años de edad, ntes en el paísen esta fecha.
 Premio \$ 600, peso de los mums 135 libras ó sean 62 1/2 á 70 libras de la Comisión.
CARRERA—A la 1 y media—vuelta—Media vuelta y distancia críollos residentes en el ha, sin reserva.
 Premio 400. Peso de los cor-

CARRERA—A las dos —Can
nat.—Media vuelta y distancia
la carrera todo caballo errolla
El Premio \$ 800, que se dar á
el más caudaloso.
(ante « Máscara », mestizo).
Febrero, peso 145 libras ó 67
kilos.
CARRERA—A las dos y media.
Antes.—Una vuelta y distancia
patos.
Objeto de arte. Corrida por es-
tado. Peso de los corredores 140
kilos.
CARRERA—A las tres —CARRERA
vuelta y distancia. Pato, cabal-
lo.

Premio \$ 600. Pasa de los
sumo 140 libras a 64 kilos. Re-
sulta el Comisionado
AMBERIA - A las tres y media-
vuelta - Una vuelta y distancia,
fallo eriollo perdedor en el día

Premio \$ 300; pesade los
corres a la Comision
AMBERIA - A las cuatro -
av - Tres vueltas para todo ca-

Premio \$ 300.

En la calle 25 de Mayo (Confi
día.
ar el remate de los caballos
Sociedad
do que el que llega segundo a la
entarse cerradas, conculando
carrera en que se inscriba, ad
Las notas de inscripción se

presentado un caballo con el
e correr la carrera, perderá su
ado á la carrera en que hubie-

...no concuerden tres caballos
...ripias por este Reglamento,
...se dan los sínd que no se euiden
...el medio de carreras de clo
...or la Comisión Directiva de la
...varique estos se preenden en
...o, bola de montar y chaqueta y

RU

1. NAME
 2. DATE
 3. TIME
 4. PLACE
 5. REASON
 6. WITNESSES
 7. SIGNATURE
 8. OFFICIAL
 9. OFFICE
 10. DATE
 11. TIME
 12. PLACE
 13. REASON
 14. WITNESSES
 15. SIGNATURE
 16. OFFICIAL
 17. OFFICE
 18. DATE
 19. TIME
 20. PLACE
 21. REASON
 22. WITNESSES
 23. SIGNATURE
 24. OFFICIAL
 25. OFFICE
 26. DATE
 27. TIME
 28. PLACE
 29. REASON
 30. WITNESSES
 31. SIGNATURE
 32. OFFICIAL
 33. OFFICE
 34. DATE
 35. TIME
 36. PLACE
 37. REASON
 38. WITNESSES
 39. SIGNATURE
 40. OFFICIAL
 41. OFFICE
 42. DATE
 43. TIME
 44. PLACE
 45. REASON
 46. WITNESSES
 47. SIGNATURE
 48. OFFICIAL
 49. OFFICE
 50. DATE
 51. TIME
 52. PLACE
 53. REASON
 54. WITNESSES
 55. SIGNATURE
 56. OFFICIAL
 57. OFFICE
 58. DATE
 59. TIME
 60. PLACE
 61. REASON
 62. WITNESSES
 63. SIGNATURE
 64. OFFICIAL
 65. OFFICE
 66. DATE
 67. TIME
 68. PLACE
 69. REASON
 70. WITNESSES
 71. SIGNATURE
 72. OFFICIAL
 73. OFFICE
 74. DATE
 75. TIME
 76. PLACE
 77. REASON
 78. WITNESSES
 79. SIGNATURE
 80. OFFICIAL
 81. OFFICE
 82. DATE
 83. TIME
 84. PLACE
 85. REASON
 86. WITNESSES
 87. SIGNATURE
 88. OFFICIAL
 89. OFFICE
 90. DATE
 91. TIME
 92. PLACE
 93. REASON
 94. WITNESSES
 95. SIGNATURE
 96. OFFICIAL
 97. OFFICE
 98. DATE
 99. TIME
 100. PLACE
 101. REASON
 102. WITNESSES
 103. SIGNATURE
 104. OFFICIAL
 105. OFFICE
 106. DATE
 107. TIME
 108. PLACE
 109. REASON
 110. WITNESSES
 111. SIGNATURE
 112. OFFICIAL
 113. OFFICE
 114. DATE
 115. TIME
 116. PLACE
 117. REASON
 118. WITNESSES
 119. SIGNATURE
 120. OFFICIAL
 121. OFFICE
 122. DATE
 123. TIME
 124. PLACE
 125. REASON
 126. WITNESSES
 127. SIGNATURE
 128. OFFICIAL
 129. OFFICE
 130. DATE
 131. TIME
 132. PLACE
 133. REASON
 134. WITNESSES
 135. SIGNATURE
 136. OFFICIAL
 137. OFFICE
 138. DATE
 139. TIME
 140. PLACE
 141. REASON
 142. WITNESSES
 143. SIGNATURE
 144. OFFICIAL
 145. OFFICE
 146. DATE
 147. TIME
 148. PLACE
 149. REASON
 150. WITNESSES
 151. SIGNATURE
 152. OFFICIAL
 153. OFFICE
 154. DATE
 155. TIME
 156. PLACE
 157. REASON
 158. WITNESSES
 159. SIGNATURE
 160. OFFICIAL
 161. OFFICE
 162. DATE
 163. TIME
 164. PLACE
 165. REASON
 166. WITNESSES
 167. SIGNATURE
 168. OFFICIAL
 169. OFFICE
 170. DATE
 171. TIME
 172. PLACE
 173. REASON
 174. WITNESSES
 175. SIGNATURE
 176. OFFICIAL
 177. OFFICE
 178. DATE
 179. TIME
 180. PLACE
 181. REASON
 182. WITNESSES
 183. SIGNATURE
 184. OFFICIAL
 185. OFFICE
 186. DATE
 187. TIME
 188. PLACE
 189. REASON
 190. WITNESSES
 191. SIGNATURE
 192. OFFICIAL
 193. OFFICE
 194. DATE
 195. TIME
 196. PLACE
 197. REASON
 198. WITNESSES
 199. SIGNATURE
 200. OFFICIAL
 201. OFFICE
 202. DATE
 203. TIME
 204. PLACE
 205. REASON
 206. WITNESSES
 207. SIGNATURE
 208. OFFICIAL
 209. OFFICE
 210. DATE
 211. TIME
 212. PLACE
 213. REASON
 214. WITNESSES
 215. SIGNATURE
 216. OFFICIAL
 217. OFFICE
 218. DATE
 219. TIME
 220. PLACE
 221. REASON
 222. WITNESSES
 223. SIGNATURE
 224. OFFICIAL
 225. OFFICE
 226. DATE
 227. TIME
 228. PLACE
 229. REASON
 230. WITNESSES
 231. SIGNATURE
 232. OFFICIAL
 233. OFFICE
 234. DATE
 235. TIME
 236. PLACE
 237. REASON
 238. WITNESSES
 239. SIGNATURE
 240. OFFICIAL
 241. OFFICE
 242. DATE
 243. TIME
 244. PLACE
 245. REASON
 246. WITNESSES
 247. SIGNATURE
 248. OFFICIAL
 249. OFFICE

completo de cereais de primeira
qualidade. Única casa que tem o
preço mais baixo.

OLÉ

Óleos e gorduras refinados,
emil, preparados por um sistema
como, Caju, Maracujá, Coco

ALIMENTOS

Alimentos e bebidas,
e Cerveja

ag20-jm

